

# ANÁLISE ESTRATÉGICA PARA PRODUÇÃO DE SOJA RESPONSÁVEL

O estudo "Análise estratégica para produção de soja responsável" teve como objetivo identificar e analisar os obstáculos para a adoção de melhores práticas socioambientais e agrícolas na produção de soja no Brasil e na Argentina, com base nos critérios da Mesa Redonda da Soja Responsável – RTRS.

Para tanto, o ICONE (Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais), com o apoio e financiamento do IDH (Iniciativa Holandesa para o Comércio Sustentável) e do IFC (Corporação Financeira Internacional), realizou entrevistas de campo com produtores rurais, órgãos públicos e ONGs, nos estados do Mato Grosso, Paraná, e zonas de expansão no Brasil; e na Zona Núcleo e províncias do norte, na Argentina. Também, conduziu entrevistas em profundidade com *traders* e associações privadas. Workshops regionais foram organizados em São Paulo, Ponta Grossa, Sorriso e Buenos Aires para validar os resultados das entrevistas e das conclusões, e agregar novas informações.

# **PANORAMA**

Nos últimos dez anos, o Brasil e a Argentina, (2° e 3° maiores produtores e exportadores de soja) aumentaram suas produções em 82% e 72%, respectivamente. Esse crescimento decorreu de dois fatores: 1) ganhos de produtividade 2) expansão da área plantada.

Apesar da crescente importância da China no comércio mundial da soja, a União Européia ainda é um importante ator na importação de soja em grão, farelo e óleo de soja. Nos anos recentes, a Europa tem exigido, cada vez mais, que o produto comprado obedeça a critérios de sustentabilidade. Com isso, tornou-se vital conduzir uma análise para entender os obstáculos a serem superados para que produtores de soja no Brasil e na Argentina consigam cumprir as novas exigências da Europa e de outros mercados.

## **OBJETIVOS DO ESTUDO**

- Identificar e analisar lacunas e desafios enfrentados por produtores, traders/esmagadoras, além de outros atores indiretamente ligados à cadeia (associações privadas, ONGs, órgãos públicos) para cumprir os critérios RTRS.
- Identificar os principais stakeholders, sinergias e modelos de cooperações, com objetivo de fomentar práticas socioambientais na produção de soja, no Brasil e na Argentina.
- Recomendar estratégias para investimentos em programas para facilitar a adequação de produtores e traders à produção e comercialização de soja responsável.

# OS RESULTADOS SÃO APRESENTADOS NA TABELA ABAIXO DE ACORDO COM OS SEIS PRINCIPAIS TÓPICOS DO QUESTIONÁRIO USADO DURANTE AS ENTREVISTAS.

Boas práticas agrícolas	Uso generalizado de plantio direto.  Necessidade de melhora na prática de rotação de culturas, embora a adoção da prática na Argentina seja maior que no Brasil.  No Brasil e na Argentina, com exceção dos grandes produtores, o uso de MIP (manejo integrado de pragas) é uma prática pouco conhecida. Pequenos e médios produtores consideram a prática de MIP como um custo adicional.  Produtores, principalmente pequenos e médios, não têm o hábito de fazer controle documentado de aplicações de defensivos.  Falta de apoio técnico para realizar um plano de controle sistemático de novas pragas.  Nenhum caso de uso de controle biológico foi encontrado.  Uso generalizado de sementes transgênicas na Argentina e aumento do uso no Brasil, embora haja disposição por parte de alguns produtores de continuar a usar sementes não transgênicas, dependendo do prêmio oferecido.
Aspectos ambientais	Muitos produtores no Brasil têm dificuldades de adequar suas propriedades às exigências do Código Florestal atual (principalmente em relação a Reserva Legal). Pouco suporte disponível e altos custos de regularização, incluindo:  • Reflorestamento ou compensação de florestas.  • Custos de burocracia.  • Perda de áreas produtivas.  Há consenso sobre a importância da conservação das Áreas de Preservação Permanente (APP) ao longo dos rios no Brasil.  Algumas das principais provincias na Argentina não têm o ordenamento territorial exigido por lei (Lei dos Bosques).  Há casos de desmatamento legal na região do MAPITOBA (Brasil) e provincias no norte da Argentina.  Destinação correta de residuos ainda é insuficiente, principalmente na Argentina. Destinação de residuos Classe I, como combustíveis e baterias, também é um problema no Brasil e os produtores gostariam de ter mais informações técnicas sobre o tema.  Pouco conhecimento e prática em monitoramento de gases do efeito estufa.
Relações com a comunidade	A comunicação e troca de experiências entre pequenos e médios produtores locais e seus vizinhos, comunidades e vilas acontece de maneira informal. Grandes produtores possuem políticas e programas de comunicação.  Na visão dos produtores, a produção agrícola não gera impactos negativos nas comunidades locais, mas ,sim, melhora as condições econômicas da região.  Na maioria das áreas amostradas, não foram encontrados conflitos por terra, com exceção de alguns casos isolados na área de fronteira agrícola na região do MAPITOBA* (Brasil) e Salta (Argentina).
Condições de trabalho responsável	No Brasil, foram identificados problemas no cumprimento da legislação trabalhista no que diz respeito à jornada de trabalho, devido ao excesso de horas-extra na época de plantio e da colheita.  Produtores brasileiros ainda estão em processo de adaptação às exigências de infraestrutura da NR-31, como alojamentos, áreas de vivência e banheiros. Esclarecimentos e capacitações nesse tema são importantes.  Na Argentina, há grande terceirização do trabalho a companhias prestadoras de serviço. Há pouca informação sobre contratos e condições de trabalho dos empregados subcontratados. Grandes produtores normalmente possuem mecanismos formais de segurança e programas de saúde aos trabalhadores. Em médias e pequenas propriedades, esses procedimentos nem sempre são observados.
Certificação	Desconhecimento geral de programas de certificação de soja e dos diferentes mecanismos de comercialização e custódia. A única referência que os produtores têm é em relação à produção de soja convencional (não transgênica), que diferentemente da soja certificada, tem que ser segregada.  Desconhecimento geral sobre o RTRS. Este desconhecimento também foi uma barreira para uma ampla avaliação dos critérios RTRS.  Produtores esperam receber prêmios pelo produto certificado. Poucos incentivos até agora.  Outros incentivos não financeiros também são desejáveis, tais como preferência de compra e de crédito e suporte para adequações de infraestrutura e gestão.  Opinião diversa sobre a certificação. Produtores individuais têm uma opinião positiva sobre a certificação se houver incentivos. Associações de produtores, no entanto, consideram o processo de certificação um instrumento de exclusão e preferem adotar outros mecanismos para tratar do tema de sustentabilidade.

# **RESULTADOS E CONCLUSÕES**

Os principais gargalos encontrados para adequação da soja aos critérios de sustentabilidade foram:

- Conhecimento dos agricultores sobre processos de certificação: desconhecimento geral sobre a existência de programas de certificação de soja, seus critérios e custos envolvidos.
- Indefinição das contrapartidas e benefícios aos produtores que se adequarem aos critérios de sustentabilidade.
- Promover a inclusão de pequenos e médios produtores: estes estão menos preparados para se adequarem a certos critérios e requerem arranjos específicos que estimulem esses produtores a adotarem práticas responsáveis.
- Ineficiência de gestão dos órgãos públicos, tornando o processo de regularização moroso e custoso para os produtores.
- Conhecimento da legislação nacional: agricultores sabem da existência das principais legislações, mas isso não significa que o produtor conheça exatamente o que a lei determina, como ela se aplica e como cumpri-la.

# RECOMENDAÇÕES PARA FOMENTAR A PRODUÇÃO DE SOJA RESPONSÁVEL NO BRASIL E NA ARGENTINA:

- **1.** *Identificar as necessidades de cada região*: deve-se adotar estratégias de ação que considerem a diversidade dos produtores, propriedades e sistemas de produção, tanto em escala nacional quanto em escala regional. Diferentes regiões possuem diferentes contextos institucionais, que podem ajudar ou não na adoção de práticas responsáveis.
- 2. Criar parcerias, principalmente em nível local: É preciso que se amplie o diálogo entre os diversos atores envolvidos na produção em nível local, tais como associações de produtores, cooperativas, ONGs, empresas de insumos, bancos, prefeituras e outros órgãos públicos. Já existem exemplos de parcerias de sucesso entre esses agentes, atuando em projetos de campo que incentivam a melhora nos padrões de produção.
- **3.** Disseminar informação: Os objetivos, assim como os custos e benefícios de qualquer programa de certificação e/ou de gestão da propriedade rural, precisam estar claros aos produtores e demais atores envolvidos. Capacitações e treinamentos sobre os temas relacionados à certificação são fundamentais e precisam ser fomentados.
- **4.** *Investir em adequações:* Sugerem-se investimentos em infraestrutura para cumprir as exigências trabalhistas e de segurança no trabalho e, assim, cumprir as exigências para a certificação principalmente no Brasil onde há normas específicas para tal (NR31).

- 5. Dar incentivos ao produtor: as propriedades em processo de adequação devem ser categorizadas com base em um sistema de gradação ou notas. Qualquer avanço em direção à adequação aos critérios de sustentabilidade deve ser reconhecido, isso é, reconhecer os avanços já alcançados pelos produtores que querem se adequar, mas que ainda não cumpriram todas as etapas exigidas no processo. Deve-se incentivar o produtor a aderir à certificação por meio de benefícios de mercado e/ou prêmio, vinculando-se estratégias de marketing ao mercado de soja responsável.
- **6.** Engajamento das lideranças dos produtores no sistema de certificação: entre as lideranças existe mais resistência em apoiar sistemas de certificação do que entre os produtores rurais. As lideranças tendem a ser mais conservadoras e mais sensíveis a questões políticas, enquanto os produtores tendem a se preocupar mais com as consequências práticas relacionadas à adequação aos sistemas de certificação.

## DE OLHO NO FUTURO

Verificou-se a necessidade de novos estudos sobre:

- 1. Estudos mais aprofundados relacionados aos custos e benefícios de adequação à certificação. Nesse último caso, é necessário considerar os custos de auditoria em campo dado que nem sempre é possível contar com a supervisão dos governos públicos. Tais estudos são importantes para analisar se o sistema de certificação é eficaz para promover práticas sustentáveis na produção de soja.
- **2.** Análise da adequação das propriedades agrícolas face ao novo Código Florestal no Brasil, dado que a não regularização foi identificada como principal entrave ambiental e que a legislação está em processo de atualização.
- **3.** O cumprimento de critérios trabalhistas e de saúde e segurança do trabalhador na Argentina, já que a prática de terceirização de mão-de-obra é comum nesse país.

IDH e IFC estão usando os resultados desse estudo para guiar seus programas de suporte à produção de soja. O IDH já lançou o "Fundo de Apoio para Produção de Soja responsável" — mais informações estarão disponíveis em breve no seu site (http://www.duurzamehandel.com/en/home) e no do RTRS.

O estudo completo pode ser acessado no endereço: www.iconebrasil.org.br

